

Muito e pouco

*Reunião pública de 10-4-59.
Questão n.º 716.*

E' na bênção do «pouco» que rasgas, de imediato, a senda ideal para o sol da alegria.

Enquanto o «muito» é constrangido a sopesar responsabilidades maiores, no campo dos compromissos que envolvem o bem geral, podes, com o fruto do teu trabalho, semear a divina felicidade que nasce do coração.

Dentro do «pouco» que te limita a existência, atenderás, desse modo, às necessidades que, hoje, aparentemente sem expressão, quais sementes desvaliosas, serão, de futuro, verdadeiras messes de talentos celestiais.

E' assim que solucionarás modestas despesas de conteúdo sublime, quais sejam:

O copo de leite para a criança necessitada...

A sopa eventual para os que passam sem rumo...

O remédio para o doente esquecido...

O socorro fraternal às mães caídas em abandono...

O agasalho singelo aos hóspedes da calçada...

O prato adequado ao enfermo difícil...

O colchão que alivie o paralítico em sombra...

A lembrança espontânea que ampara o menino triste...

O concurso silencioso, conquanto humilde, em favor do amigo hospitalizado...

O serviço discreto às casas benficiaentes...

O livro renovador ao companheiro em desânimo...

A gentileza para com o vizinho enjaulado na provação...

A cooperação indiscriminada a esse ou àquele setor de luta...

Não esperes, portanto, que a vida te imponha uma cruz de ouro para ajudar e servir.

Lembra-te de que os chamados ricos, por se encarcerarem nas algemas do «muito», nem sempre podem auxiliar, sem delongas, presas que são de suspeitas atrozes, na defensiva dos patrimônios que foram chamados a manobrar, na extensão do progresso...

Ora por eles, ao invés de reprochar-lhes a hesitação e a conduta, porquanto, se tens amor, sairás de ti mesmo com o «pouco» abençoado que o Senhor te confia e, de pronto, obedecerás ao próprio Senhor, espalhando, em Seu nome, a força da paz e o benefício da luz.

